

ATA DE REUNIÃO



Tipo de Reunião:

ORDINÁRIA

Data: 05/11/2015

CONSELHO GESTOR DA APA DO SANA - SANAPA

Pauta:

- Ordenamento Público do Turismo do Sana para o verão

Após a conferência do quórum, inicia-se a reunião, com o Secretário executivo informando sobre as alterações que foram solicitadas na ata da reunião anterior, feitas pelos Srs. Alexandre Haddad e Márcio Nascimento. Este último esclarece que o documento apresentado pela ONG. Tororó refere-se ao pedido de demarcação do bolsão de visitação das cachoeiras e não da desapropriação da área. O Secretário executivo afirma que a Sema ficou de trazer uma resposta do jurídico sobre a demanda da última reunião, que tratou da forma de avaliar o interesse da comunidade do Sana na desapropriação da área das cachoeiras, entretanto, complementa dizendo que não foi possível uma resposta conclusiva sobre o assunto. O Secretário afirma que a pauta do dia- que é o ordenamento público do Sana para o turismo, não só para o verão e alta temporada- surgiu também de uma demanda levada à reunião com o prefeito. Informa ainda que solicitou ao atual secretário de ordem pública que resgatasse as atas das reuniões que ocorreram com a presença do antigo secretário da pasta, que contavam com a presença de representantes da mobilidade urbana, fiscalização de posturas, meio ambiente, turismo, defesa civil e associação de moradores do Sana, a fim de que o trabalho tivesse uma continuidade. Concluiu que embora tenha sido convocado para a reunião o Secretário de Ordem Pública não estava presente. Registrou a presença do Coordenador da Defesa Civil de Macaé. O Sr. Cristiano Peçanha explana a sua preocupação com o fato da falta de um plantão noturno para situações diversas do ordenamento público, falta essa já anunciada pelo coordenador da equipe de mobilidade urbana. Complementa que com o trabalho realizado na cachoeira, muita coisa é freada, mas as pessoas acabam indo para outras áreas, como a

do campo de futebol, por exemplo, onde acontecem churrascos e podem ser encontrados carros com som alto. O Sr. Márcio Nascimento afirma que o Portal do Sana também sofre essa pressão e fala da sua preocupação com o uso do “Poço das Canoas”, por não haver nenhuma informação alertando para o fato do local ser posterior ao despejo dos dejetos tratados pela ETE. O Sr. Alexandre Haddad alerta também ao uso feito nas cachoeiras no período da noite, bem como as subidas ao Peito de Pombo, que tem sido vendida na internet, sem critério algum e solicita que seja feita uma fiscalização noturna. O Sr. Márcio informa que a ONG Tororó estabeleceu no verão passado, baseado em instrumentos legais, um termo de responsabilidade para os visitantes que subiam o Peito de Pombo. Afirma que no primeiro momento a secretaria aderiu ao termo, mas que depois, a coordenadoria da Base Operacional passou a não utilizar mais o documento e o ignorou. Reforça ainda que solicitou ao Presidente do Sanapa que retomasse a utilização desse termo com a maior rapidez possível. O subsecretário de ambiente, Sr. Henrique Charles, afirma que há uma questão que está sendo analisada pelo setor jurídico da Sema para que o termo seja feito de uma maneira lícita e para que não haja problemas. Afirma que há ônus, mas que bônus são notados com a chegada do turismo. O Sr. Bruno Szchmacher questiona se o subsecretário considera lucro de comerciante como bônus para uma APA. O subsecretário afirma que práticas de turismo de baixo impacto deveriam ser fomentadas pelos empresários locais. O Sr. Márcio afirma que todos estão ali pelo Sana e que hoje o poder público está presente por conta da luta de toda a comunidade. Reforça ainda que o termo de responsabilidade é um documento importante e que a comunidade está chamando os entes municipais como parceiros. O subsecretário de ambiente afirma que a Sema está aberta a essa parceria, mas que precisa que a comunidade aja e não apenas faça reclamações. O Sr. Alexandre Haddad questiona sobre as regras para a abertura de campings no Sana. O Sr. Márcio informa que na lei 2560/04, específica do Sana, tem um capítulo que trata do assunto relativo aos campings. A Sra. Luciana, comerciante local, questiona por que não há uma parceria que faça com que o comércio do Sana possa ajudar no pagamento do monitoramento ambiental, afirmando que seu estabelecimento entraria como parceiro nessa empreitada. O Sr. Márcio informa a Sra. Luciana que a ONG Tororó já estabeleceu uma parceria com alguns comerciantes da comunidade e que dois agentes têm atuado na área das cachoeiras do escorrega, aos sábados, domingos e feriados, afirmando que esse projeto está em fase de expansão. O secretário executivo pede licença e sugere que sejam escritos aqueles que desejam falar e pontua o que foi dito até então: monitoramento noturno na área das cachoeiras e na trilha de acesso ao Peito de Pombo, pressão dos visitantes em outras áreas e campings irregulares. Assim, passa a palavra para o chefe da fiscalização da Sema, Sr. Ednilson. Este fala em relação ao termo de compromisso e pergunta ao Sr. Márcio do que se trata. O Sr. Márcio esclarece o conteúdo do termo e o Sr. Ednilson identifica o documento como um termo de compromisso cidadão. Reforça que o termo será enviado para o jurídico da Sema e que esse pode tornar-se um termo de ciência. Afirma ainda que na sua opinião o termo faz toda a diferença para a visitação nos atrativos do Sana. Conclui o assunto perguntando se existe um inventário turístico do Sana e o Sr. Márcio informa que foi feito um inventário antes da criação da APA do Sana por profissionais do SEBRAE e a Sra. Durga Del Moral, servidora da Subsecretaria de Turismo, completa dizendo que o inventário está sendo atualizado. O Sr. Luiz Nascimento interrompe dizendo que o trabalho de pegar assinatura dos turistas que visitam as cachoeiras não tem eficácia, pois qualquer um coloca o nome que quiser no livro e que a veracidade dessa informação não é verificada. O Secretário Executivo interrompe a fala e pede que o Sr. Luiz aguarde que a palavra seja passada para

ele, já que ele está inscrito para tal. O Sr. Luiz sugere que sejam solicitados os endereços eletrônicos dos visitantes para que seja feita uma mala direta informando sobre as questões relevantes da APA do Sana. O Sr. Ednilson conclui dizendo que o Termo de ciência não pode gerar punição, ao menos nesse momento, pois isso envolve uma análise jurídica demorada e não teria um parecer definitivo para o verão, mas isso não invalida o trabalho de sensibilização feito pelos monitores por meio do livro de controle de acesso e do possível termo de ciência para os que sobem o pico do Peito de Pombo. Fala ainda dos conceitos do turismo, segundo a Organização Mundial do Turismo e que precisa ser apurado se o que acontece no Sana, de fato, é considerado turismo. Sobre a questão dos campings, informa que não há uma legislação federal que rege o tema e sim normativa do Camping Clube do Brasil. O secretário executivo informa que a Lei Municipal 2560/04 foi baseada nas normativas do Camping Clube do Brasil para definir os padrões desses estabelecimentos na APA do Sana. Divulga o Sr. Ednilson, que a Secretaria de Ambiente está programando uma ação coordenada com vários órgãos públicos, para definir padrões de ordenamento para a alta temporada turística no Sana. As ações iniciarão no dia 20 de novembro e permanecerão nos finais de semana. Afirma que os ônibus de excursão e vans só entrarão no Sana se tiverem com guia credenciado pela Embratur. No arraial será feito trabalho referente à fiscalização de poluição sonora. Esclarece que a SEMA só autua estabelecimentos que tem alvará para funcionamento e quando os locais não têm esse documento a fiscalização de posturas é quem deve autuá-los. Quanto aos carros que emitem som alto, informa que não é competência da Sema e sim da Secretaria de Mobilidade Urbana, que atuará em conjunto nessa operação para o verão. O subsecretário de ambiente sugere que seja feito material informativo para ser fixado em todos os estabelecimentos do Sana para que o visitante esteja informado em qualquer lugar que estiver. O Sr. Alexandre Haddad pergunta o que ficará decidido em relação aos campings ditos irregulares. O Sr. Ednilson diz que se for fazer o trabalho ao pé da letra, a maioria dos campings será fechada, pois não tem alvará de funcionamento e que isso caberá à postura notificar. Afirma que a Sema atua depois do alvará concedido, fiscalizando se estão cumprindo o estabelecido na lei 2560. Finaliza dizendo que esse trabalho deve ser feito em longo prazo e não de imediato. O Sr. Luiz Nascimento, diz que antes de se cobrar as coisas deve se dar condições para que o ideal aconteça. Diz que não adianta reprimir estacionamento irregular se não há uma área propícia para estacionamento público. Fala que o Sana recebe muitos visitantes e que as pessoas do local têm que saber respeitar e receber o visitante, que não só reprimir é suficiente, mas encaminhar as demandas reprimidas, criar condições para que todas as pessoas possam ser atendidas, inclusive as famílias que querem fazer churrasco. Reclama dos funcionários públicos que só assinam o ponto e nada fazem, que não tem amor pelo Sana. Afirma que frequenta o Sanapa há dois anos e que nenhuma vitória foi alcançada. Relata que fez, há algum tempo, denúncia de loteamento irregular na Cabeceira do Sana e como nada foi feito até a presente data, o loteamento está avançando e cada vez pior. Lamenta a sua alteração e pede licença para ausentar-se da reunião. Com a Palavra o Sr. Bruno Szchmacher se apresenta como servidor da Secretaria de Ambiente e militante da ONG. Pequena Semente. Parabeniza o Sr. Luiz pelo trabalho realizado no monitoramento ambiental nas cachoeiras e a Sra. Luciana, por sua posição enquanto empresária local. Fala sobre a questão dos ônibus de excursão e vans que trazem turistas, informando que recebeu duas demandas, encaminhadas pela monitora ambiental Patrícia. Uma delas, era um motorista de van que vem regularmente ao Sana que queria proceder de acordo com a normativa local. O Sr. Bruno informa ao motorista que em 2005 havia uma normativa que dizia que os ônibus de

excursão que visitassem o Sana deveriam pagar um DAM. Orientou ao motorista que entre no Sana, deixe os turistas em seu destino e em seguida, estacione a van perto do campo de futebol. Defende que esse seja o procedimento padrão para os ônibus de excursão. Sugere que as placas desses veículos sejam anotadas no portal e que a Guarda Municipal tenha o trabalho de interpelar os motoristas a fim de anotar seus dados e passar informações sobre as normas de visitação às cachoeiras. Coloca-se à disposição para ajudar nesse trabalho que se iniciaria no Portal. Com a palavra, o Secretário Executivo pontua o que já foi abordado e pede que sejam objetivos os que estão inscritos para falar, ressaltando que representantes dos órgãos responsáveis pela resolução de muitos problemas apontados estão presentes e que a oportunidade de definir soluções não pode ser perdida. O Sr. Cristiano Peçanha confessa estar perplexo com o que está presenciando, principalmente com a fala do Subsecretário de ambiente de que a comunidade apenas reclama. Mostra a foto de um incêndio ao Presidente do Sanapa. Fala que algumas vezes o Sr. Mauricio Saes, Secretário Executivo do Sanapa, o ouviu reclamar sobre a falta de poda das árvores sobre e sob os ramais de energia elétrica e alerta que isso ainda não foi feito. Fala que isso foi levado até o COMMADS e que nenhuma solução foi dada. Fala que de tanto o vento bater nos fios, a energia acabou sendo desligada. Quando a equipe da ampla veio religar a energia, uma fagulha saiu, atingindo as árvores não podadas e o fogo se alastrou em direção a uma casa. As pessoas tiveram que colocar a sua vida em risco para apagar o incêndio que ameaçava o seu patrimônio. O Sr. Bruno diz que a ampla não vem atendendo regularmente as solicitações de poda encaminhadas pela Sema e que um caso parecido aconteceu na Boa Sorte, com um transformador. Concluindo, o Sr. Cristiano diz que foi até a Ampla, que diz que é a Prefeitura a responsável que, por sua vez, diz que é a Secretaria de Ambiente a responsável. Diz que pede a troca das lâmpadas da iluminação pública e por conta das árvores as lâmpadas são quebradas, o que gera escuridão e deixa o Sana sujeito à insegurança, ainda mais. Pergunta por que os problemas são recorrentes, Por que muitas pessoas estão fumando maconha nas cachoeiras, denegrindo a imagem do Sana. Fala que quando vai às repartições públicas sempre há uma “brincadeira” referente ao Sana ser a “terra da maconha”. A Sra. Luciana que sua filha passou para o IFF e que todos perguntavam se ela fuma maconha. O Sr. Cristiano questiona o fato de venderem camisetas no Cria Sana com folha da maconha e o nome Sana escrito nelas. Fala que com a volta do ônibus Casimiro x Sana, as pessoas estão fumando dentro dele. Fala que o ônibus de 1 real traz problemas mas traz muitas soluções para a população e que o maior fluxo de visitantes vem por Casimiro Disse que na reunião com a Secretaria de Ordem Pública quando se reclamou sobre a questão dos ambulantes e “hippies de rua”, foi dito que isso é cultura do Sana. Fala que quando trata de ajudar os órgãos públicos, a Associação de Moradores até almoço paga aos agentes da mobilidade. Diz que ou as coisas são possíveis para todos ou para ninguém e que a comunidade luta contra o sistema, o que é absurdo, pois há uma lei vigente que deve ser aplicada a todos. Fala que colocou o cargo à disposição, mas ninguém o quis, afirma que trabalha muito solicitando coisas para a comunidade e que a prefeitura não cumpre com o seu papel. Pede desculpas pelo desabafo e pelo estado de espírito e diz que muitas vezes quem parece estar ajudando está do lado contrário. O Presidente do Sanapa diz que vai entrar em contato com a ampla para saber porque o trabalho não está sendo executado. O Sr. Alexandre Haddad fala que pediu dois documentos ao Secretário Executivo, o contrato da ONG Tororó para o projeto Verão Limpo e o documento protocolado pela mesma entidade na Prefeitura. Fala que pediu ainda uma pauta para tratar da questão da água e do monitoramento nas cachoeiras. O secretário executivo informa que encaminhou a demanda dos documentos à Secretaria que

solicitou que o Sr. Alexandre oficializasse seu pedido por meio de um documento direto à Sema. Solicitou ainda, o Sr. Alexandre, que a ata seja retificada e que seja feita em cima das gravações. Falou que comentou com o Sr. Cristiano que deveriam ouvir juntos as gravações. Falou que como proprietário do acesso às cachoeiras está indignado com o que acontece lá, afirmando que comprou a área para garantir a sua integridade. Fala que mesmo o banheiro da Base Operacional da Sema está irregularmente instalado por estar a menos de 30 metros do Córrego. Concorde que todos têm direito, mas que o direito tem limite e que se eles não forem estabelecidos o patrimônio do Sana será destruído. Afirma que todas as conquistas das famílias do Sana, que garantiram mais áreas de mata e menos pasto, estão em risco. Ressalta que não pode chegar todo mundo no Sana e abrir camping e nem entrar aleatoriamente na cachoeira. Fala que é muito bom o trabalho que a Ong faz, mas que os prejuízos são pagos de seu bolso. Afirma que agora deve ser dado um novo passo. Afirma que a Prefeitura não pode atuar em uma área partícula e que já pediu a regulamentação para efetuar a cobrança do acesso às cachoeiras, pois com isso a visitação será regularizada e só entrará lá quem pagar e apresentar identidade. Afirma que os culpados pela bagunça hoje são os proprietários do Sítio Bambu, pois no Sítio Amoreira o proprietário não deixa entrarem e se tentarem entrar ele dá tiro. Fala que tem o direito de colocar uma guarda particular e impedir o acesso. Fala que infelizmente a comunidade não tem o poder público ao seu lado e que tudo que foi conseguido nos anos de 2011 e 2012 foi perdido. Aproveita a presença de todos para pedir uma nova ordem no Sana e pede que o poder público olhe para o Sana de uma forma diferente. Fala que o Cristiano está batalhando demais bem como o Coordenador da base, mas diz que o comércio tem que ajudar e pagar sim, pois durante anos não cobrou entrada e não colou nem uma verba em seu bolso enquanto todos foram beneficiados ao longo desse tempo. Disse que se comprometeu no dia em que comprou a terra a não fechar o acesso, pois outros lugares que eram de acesso ao público foram loteados e a comunidade não entra mais. Só que agora isso mudou e o acesso ao sítio Bambu vai mudar. Pede que a Secretaria de Ambiente assine o mais rápido possível a liberação dos banheiros para que seja limitado o número de visitantes a mil por dia. Diz que as pessoas terão de fazer uma ficha e pagar para entrar como pagam em todo e qualquer lugar. Fala que vai fazer uma equipe de trabalho do Sana. Diz, entretanto, que não adianta fechar as cachoeiras se não fechar o Sana. Diz que a irregularidade dos campings faz com que pessoas que buscam a irregularidade e um turismo de “noitada” venham ao Sana. Reforça que as ferramentas que podem controlar o som alto, as drogas e os campings irregulares não estão nas mãos da comunidade. Afirma que a situação da droga no Sana vai muito além da maconha, pois agora o crack está no Sana, nas cachoeiras. Afirma que o Sanapa e nada é a mesma coisa, que as atitudes que são tomadas são quase nada diante do que é preciso. Defende uma ação integrada entre todos os proprietários do Peito de Pombo, mas que se as autoridades não cumprirem seu papel como tal, outro verão desordenado virá pela frente. O Sr. Cristiano diz que a comunidade do Sana não é respeitada e que enquanto se pensar que o Sana é terra sem lei, o respeito não será possível. Pede ao vereador George Jardim que a questão apresentada por ele seja levada à Câmara dos Vereadores de Macaé. Sugere Ainda que uma comitiva de representantes da comunidade, composta pelos presidentes da Associação dos moradores do Sana e Associação de Moradores e Proprietários do Peito de Pombo. O vereador George Jardim informa que a Câmara Itinerante estará presente no Sana, no sábado próximo, a fim de ouvir as necessidades da comunidade e encaminhá-las da melhor maneira possível. Fala principalmente de questões relativas à segurança pública e turismo e convida a participação do secretário. Defende a criação de um Portal na Serra

e alerta que a Bicuda sofre a mesma desordem que sofre o Sana. A palavra é dada ao Sr. Márcio Nascimento, que alerta para a crise hídrica que o planeta vem enfrentando e o Sana precisa se preparar, identificar quais são os mananciais para abastecimento humano e captar recursos por meio de projetos, para que essas áreas possam ser preservadas e até recuperadas. Defende incentivar um turismo sustentável, seja em qualquer modalidade. Reforça a opinião de que o Portal é uma base importante para a garantia da qualidade do turismo no Sana, lembra que em 1996 a comunidade do Sana conseguiu que fosse criada a primeiro decreto municipal que regulamentava os ônibus de excursão no Sana, cuja fiscalização era de responsabilidade da Guarda Municipal. Diz que tem o documento e o disponibiliza para quem quiser. Defende que a ação no portal seja permanente aos sábados e domingos, independente da alta temporada. Enaltece a atitude do servidor que se prontificou a “limpar” as placas educativas existentes ao longo da estrada do Sana, mas reclamou por não ter sido mantida a identidade visual original das mesmas. Pede que os instrumentos legais já existentes sejam estudados, tanto no que se refere aos ônibus de excursão, comércios que trabalham com som mecânico ou ao vivo, bem como aos campings. Sugere que o espaço ao lado do camping de futebol seja marcado para funcionar como estacionamento público. Referente às cachoeiras, pede o monitoramento noturno e pede a volta do termo de responsabilidade para os que sobem a Pedra do peito de Pombo, pede que não seja ignorado nenhum instrumento que fortaleceu a proteção daquela área. Pede que as áreas públicas sejam garantidas para o uso da comunidade e resguardadas do uso indevido feito pelos visitantes, que muitas vezes promovem churrascos e bebedeiras. A Sra. Luciana reforça que quer que a sua empresa ajude no monitoramento ambiental. Sugere que haja uma contrapartida para os donos de estabelecimentos que queiram deixar seus panfletos informativos no Portal, de modo que no verso desse material contenha alguma legislação ou normativa referente à APA do Sana. O Sr. Rosalvo diz que a intenção é fazer uma reunião com os donos de estabelecimentos comerciais para discutir e encontrar soluções conjuntas entre governo e comunidade. Fazendo suas considerações finais o Sr. Márcio informa que os atuais monitores contratados pela prefeitura, atuantes na base operacional da Sema, produziram material áudio visual sobre a APA do Sana. Informa, entretanto, que esse material não está sendo veiculado aos visitantes pela falta de televisão e equipamentos para tal. Pede que sejam criados atrativos no portal, como internet pública, por exemplo. Sugere ainda que haja contato direto com as pousadas em campings para saber a disponibilidade de leitos e vagas, no caso de ainda não ter sido feita reserva pelo visitante. Refere-se a um casal de visitantes que esteve no Sana e ficou horrorizado com os dizeres de uma placa encontrada na entrada para o Vale do Palmital. Informa que na semana seguinte a placa já não estava mais com esses dizeres e que ela só foi fixada lá, pois, provavelmente, o sítio já havia sido invadido e depredado diversas vezes. O Sr. Theo pergunta quem é servidor municipal e quem é funcionário comissionado. Pergunta ainda quem é empresário local e destaca a presença do vereador Jorge Jardim. Pede, como funcionário público, que todos esqueçam a prefeitura. Diz que um Sana melhor depende da comunidade e não da prefeitura. Coloque à disposição como funcionário para o que for preciso nesse caminho. Reforça que já participou de várias reuniões do Sanapa e nada foi resolvido. Pede que a comunidade deixe de pedir ajuda cem por cento da prefeitura e que se movimente para resolver seus problemas. **Diz que não é contra o visitante fumar maconha e defende que o Sana não precisa de policiamento.** Enaltece a atitude do Sr. Alexandre Haddad que ao comprar a área de acesso às cachoeiras, se comprometeu em não cobrar entrada. Afirma que passado anos, nos quais o comércio do Sana ganhou dinheiro por conta das pessoas que vieram

visitar esses atrativos, considera justo que agora a entrada seja cobrada. Diz que vários lugares no Brasil estão buscando um caminho independente para o turismo sustentável. Reforce que a comunidade se organize a fim de não necessitar mais da prefeitura. Pede ao Vereador Jorge Jardim que apóie o Sana na instalação de um posto de polícia militar, cujo espaço para tal já existe. Os presentes informam que a Polícia Militar alega que não há estatísticas criminais no Sana e por isso não está na prioridade do comando um posto de polícia para a localidade. O Sr. Jorge Jardim diz ter encaminhado ofício ao Governador do estado do Rio de Janeiro, relatando toda a situação da segurança pública na serra macaense e que até agora não houve resposta. Finalizando, o Sr. Theo pede que a próxima assembléia seja realizada em outro local, por conta das condições estruturais impróprias do Macaé facilita. O Subsecretário de Ambiente, Henrique, diz ao Sr. Cristiano que não afirmou que a comunidade do Sana só reclama e sim que além de ônus, há bônus trazido pelo turista. Informa que a Secretaria de ambiente e os entes municipais estão presentes para ouvirem a comunidade do Sana. Refere-se que houve um problema no COMMADS que acabou levando a uma solução de criar um grupo para discutir as interseções dos problemas tratados por aquele conselho. Sugere que o mesmo possa ser feito no Sanapa, que os representantes da comunidade se reúnam antes das assembléias do Sanapa e tragam as questões já organizadas, para que os entes municipais possam saber o que a comunidade deseja. Exemplifica a questão dos campings irregulares; parte da comunidade é a favor de fechar os irregulares e parte da comunidade é a favor de uma campanha de orientação para a regularização das mesmas. O Sr. Cristiano afirma que não vai abrir mão de cobrar ao poder público o que é de direito da comunidade do Sana. Pois que desde o momento que a comunidade abre mão o poder público relaxa. Acrescenta que algumas coisas não são de competência da comunidade e que só mesmo o poder público pode fazê-las. Informa que muito do que foi prometido não foi cumprido, como o parquinho que deveria ser instalado no Sana e até agora nada foi feito. Conclui sua fala pedindo que trabalhem em conjunto para melhorar a política e não desistir dela. O Sr. Márcio Araújo, agente da guarda ambiental, diz ficar indignado quando falam mal da Prefeitura e defende uma relação de compromisso entre o servidor e o governo municipal. Quanto à reclamação do Sr Bruno Szchmacher quanto a ausência do poder público no Portal, afirma que a obrigação da Guarda é patrimônio público. Afirma que sempre vem às reuniões e fica indignado por achar perda de tempo pela falta de resultados práticos. Afirma que arrumou uma briga com morador do Sana pelo fato de ele não querer assinar o livro de visitantes, que só é isento, em sua opinião, para quem mora no Vale do Peito de Pombo. Diz que é contra fumar maconha e que fez um visitante comer o cigarro de maconha que estava prestes a fumar. Sugere que se terceirize o serviço de segurança nas cachoeiras e no tocante aos campings, defende que a norma seja apresentada aos donos de campings do Sana para que estes se enquadrem nela, caso contrário, terão seus estabelecimentos fechados. Finaliza a sua fala dizendo ser contra criadores de passarinhos, pede desculpa a todos os presentes, mas afirma que nada foi feito, após quase três horas de reunião. O Sr. Márcio Nascimento diz que a questão da segurança pública é estadual e informa que a escola Rosa Branca, em Casimiro será fechada, podendo o local vai ser ocupado como posto de policiamento militar, que atenderia a dois municípios. Pede ao Sr. Theo que a subsecretaria de turismo que assuma a questão dos ônibus de excursão no portal. Pede que comunidade resolva a questão da ocupação indevida das áreas públicas perto do campo de futebol, cercando e sinalizando a área. Pede que respostas sejam dadas sobre esses assuntos, já para a próxima reunião do Sanapa. Com a Palavra, o Sr. Carlos Jeronymo, doutorando do programa de meio ambiente da UERJ anuncia que vai iniciar um trabalho

eu já foi aprovado no Sanapa, relacionado á gestão de unidade de conservação. Afirma que o trabalho consiste em um levantamento sobre a comunidade do Sana, buscando saber o entendimento da comunidade sobre a APA, a realidade da Unidade de Conservação hoje, buscando imagens antigas do local, que ajudem a compilar um diagnóstico da Unidade de Conservação. O objetivo é ajudar no processo de conhecimento e gestão da Unidade de Conservação, por meio da revisão do zoneamento e do plano de manejo. Oferece seu contato para que, aqueles que quiserem, possam conhecer melhor o seu projeto. Conclui dizendo que os problemas enfrentados na APA do Sana são comuns à todas as Áreas de Proteção Ambiental do Brasil, pois o modelo de gestão é antigo e não foi revisto. Finalizando, o Secretário de ambiente agradece a presença de todos, afirmando que não acha só falácia as reuniões do Sanapa, conclui que os resultados, muitas vezes, não vem na medida esperada, mas que muita coisa é encaminhada. Assim sendo, as 12 horas e 45 minutos, dá-se por encerrada a assembléia, secretariada por mim e abaixo assinada pelos conselheiros presentes.

SEMA

Titular: Marcelo Loureiro

Suplente: Jamile L. Halla

DEFESA CIVIL:

Titular: Paulo César Jesus

SUBSECRETARIA DE TURISMO

Titular: Rosalvo

GUARDA AMBIENTAL:

Suplente: Márcio

ESANE:

Titular: Pablo Caetano

SECRETARIA DO INTERIOR

Suplente: Irineu Jandre

GDEPS

Titular : José Luiz Nascimento

Suplente: Bruno Szchmacher

APPAC TORORÒSANA

Titular: Márcio Nascimento

SANA FUTEBOL CLUBE

Suplente: Alexandre Haddad

AMPRETCS

Titular: Nilson Mozer

AMAGLOSORTE

Titular: Patrícia F. de Melo

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SANA

Titular: Cristiano Peçanha

APAF SANA

Titular: Marco Aurélio P. Araújo

PRESIDENTE:

Gerson Lucas Martins

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Mauricio Saes

